



Nota da ABEN-DF

A violência contra a mulher não é um mundo que a Enfermagem quer!

No último mês três casos de agressão a equipe de enfermagem se tornaram notícia em Brasília. Um acontecimento no dia 05/10/21 foi na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Paranoá, onde um Srº não aceitou receber a orientação da técnica de enfermagem do acolhimento para colocar a máscara no rosto, essa foi xingada e ameaçada, o paciente preso.

As outras duas agressões aconteceram no mês de setembro, uma no Centro de Atenção Psicossocial de Samambaia, onde a servidora foi empurrada pela paciente e seu marido e outra agressão física aconteceu na UBS 1 de Vicente Pires, essa mais grave, onde um Srº atingiu com um soco o rosto da técnica de enfermagem que estava organizando a unidade para iniciar os atendimentos do dia.

Essas situações de violência noticiadas, não são casos raros ou algo novo nas unidades de saúde em Brasília. Diversos casos de ameaças, agressões e insultos a equipe de enfermagem da SES-DF ficam invisibilizados e nossa equipe tendo que lidar com os prejuízos físicos, emocionais e psíquicos. Muitas vezes elaborando estratégias para se defenderem desses ataques cotidianos da população masculina que procura atendimento.

Todo ato de violência é reforçado pelo silêncio, e as enfermeiras e técnicas de enfermagem decidiram não mais se calar diante da brutalidade que muitas somos tratadas em nossos locais de trabalho.

Mas não é apenas na assistência que a enfermagem, uma categoria profissional composta predominantemente por mulheres, tem sofrido ações de violência. Recentemente a presidente do SindEnfermeiros, Dayse Amarílio, foi ameaçada em uma ligação e seu mandato a frente do sindicato ameaçado e atacado por adversários que se sentem no direito de questionar sua vida privada e enfraquecer a luta coletiva de um sindicato que nos últimos anos tem lutado não apenas pelos interesses da categoria, mas também em defesa do SUS, combatendo e denunciando os casos de corrupção do IGES-DF, denunciando a reforma administrativa, abusos trabalhistas na rede privada dentre outras lutas que temos o orgulho de apoiar e fortalecer lado a lado com o SindEnfermeiros.

Uma mulher presidindo um sindicato, causa estranhamento em muitos, especialmente na sociedade machista que vivemos. A construção de fake News sobre suas ações, os ataques pessoais e ameaças a sua integridade física é a concretização da violência política que diariamente setores oprimidos da nossa sociedade, que hoje ocupam espaços até então reservado a homens, brancos e héteros, são constantemente ameaçados.

A Associação Brasileira de Enfermagem-DF (ABEN-DF), vem por meio dessa nota repudiar a violência que as profissionais de enfermagem têm sofrido em seus locais de trabalho, na política, universidade, escola e diversos outros locais de nossa sociedade. Não podemos tolerar que a



Associação Brasileira de Enfermagem
Seção Distrito Federal
CNPJ Nº 33.989.468/0030-44

violência contra a mulher continue sendo banalizada e essas tendo que tomar providências que não passam pela gestão dos serviços que tem por obrigação proteger a integridade física, moral e psicológica de seus servidores.

A integridade física, moral e psicologia da presidente do sindicato dos enfermeiros continuará sendo defendida pela atual gestão da ABEN-DF. Não vamos tolerar que um pequeno grupo político, que deseja desconstruir o trabalho de unidade que fortalecemos nesses últimos anos, ganhe força movido por interesses econômicos e políticos individuais em detrimento das necessidades e desejos coletivos da categoria.

Em resposta aos casos de violência nas unidades de saúde o DF a Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP) da SES-DF, publicou um memorando solicitando aumento no quantitativo de vigilantes e monitoramento por câmeras de vídeos das unidades básicas de saúde- UBS e CAPS. Achamos importante essa iniciativa, mas infelizmente as agressões não são de pessoas desconhecidas das unidades, e sim de uma população que diariamente procura os serviços e não conseguem o atendimento para suas demandas de saúde, e a violência se torna um instrumento para garantir seu atendimento.

Da mesma forma que a SUGEP tem se empenhado em aumentar a força coercitiva nos nossos locais de trabalho, essa também deve se preocupar na ampliação no número de servidores, garantindo um adequado corpo de profissionais que possam atender com tempo e qualidade a demanda da população, que nesse período de pandemia mais que dobrou.

A ABEN-DF continua na construção e apoio de políticas públicas de combate à violência contra a mulher em todos os ambientes e para todas as classes sociais. O silêncio não tem mais morada em nossa categoria e todo ato de violência que formos vítimas, vamos continuar denunciando e cobrando ações efetivas das autoridades competentes. Reafirmamos a palavra de ordem: **MEXEU COM UMA. MEXEU COM TODAS.**